



ST 4: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A EDUCAÇÃO COMO INDUTORA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

EDUCATION AS AN INDUCTOR IN THE TERRITORIAL DEVELOPMENT PROCESS

Brandon Chagas LIMA¹, Daniele Paula JUCHNESKI², Carlos Otávio ZAMBERLAN³, Carlos Buesa BUSÓN⁴

Resumo: O presente estudo objetiva compreender o papel da educação enquanto indutora no processo de desenvolvimento de um território, considerando dentre a temática, as principais questões que se apresentam como fundamentais para que se possam captar os impactos econômicos e sociais ocasionados pela variável educação. A importância desta pesquisa encontra respaldo no papel imprescindível da educação enquanto formadora de pensamento crítico e agente de transformações do meio. Como metodologia foram adotadas as análises lexical e discursiva, de entrevistas, realizadas através do projeto Aranduassu UEMS, com professores doutores atuantes na área da educação, e que trataram da temática abordada. Os resultados apontam para a importância de estudos voltados para a educação dentre o campo do desenvolvimento, e para as mudanças de base estrutural, as quais merecem atenção, onde a educação tem de se moldar ao pensar crítico às adaptações das dinâmicas do mercado.

Palavras-chave: Educação, desenvolvimento regional, transformação, território.

Abstract: This study aims to understand the role of education as an inducer in the development process of a territory, considering, among the themes, the main issues that are fundamental in order to capture the economic and social impacts caused by the education variable. The importance of this research is supported by the essential role of education as a formator of critical thinking and as an agent of change in the environment. The methodology adopted was the lexical and discursive analysis of interviews conducted through the project Aranduassu UEMS, with doctoral professors active in the field of education, which dealt with the subject addressed. The results point to the importance of studies directed to education among the development field, and to the structural base changes, which deserve attention, where education has to be molded when thinking critically to the adaptations of market dynamics.

¹ Administrador, bolsista CAPES, aluno do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, da UEMS; chagasbrandon@gmail.com

² Turismóloga, bolsista CAPES, aluna do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos, da UEMS; daniele_juchneski@hotmail.com

³ Professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; otaviozamberlan@terra.com.br

⁴ Professor de programas de Mestrado na Espanha, México e Colômbia. Doutor em Comunicação e Educação em Entornos Digitais do Espaço Europeu de Educação Superior-EEES; cbuson@gmail.com



OBSERVADR





Keywords: Education, regional development, transformation, territory.

INTRODUÇÃO

A educação, um tema amplamente abordados em estudos científicos, possui um importante papel como fomento de discussão acerca da sua contribuição no contexto do desenvolvimento territorial. A muito se contempla esta problemática, que gira em torno de várias esferas, e que, no entanto, mantém-se indiscutível quanto a sua relevância como base e alicerce da formação social dos indivíduos.

Primeiramente, para que se possa pensar em desenvolvimento, é necessário chegar à raiz do problema, buscando as inquietações que norteiam as principais questões envolvidas no tema. Como gerar mudança sem transformar a forma de pensar? Sem incitar a criticidade e o conceito de coletividade? Questões como estas possuem todo um contexto social por trás, mas certamente se interligam por meio da educação, denotando a sua importância fundamental para esta pesquisa.

Tem-se então, riquezas sendo geradas, e ao mesmo tempo desigualdades em um mesmo território, onde se passa a observar que crescimento econômico não é sinônimo de igualdade social e de qualidade de vida, e que dentro deste ciclo há muito a ser estudado para minimizar impactos e possibilitar futuramente, mudanças nestas realidades.

Na tentativa de investigar mais profundamente esta temática, fora proposto como principal objetivo deste trabalho compreender o papel da educação enquanto indutora no processo de desenvolvimento de um território, a fim de poder instituir uma correlação entre a temática e as principais correntes de pensamento no campo do desenvolvimento, e desta forma estabelecer um preâmbulo, entre a literatura, as principais questões e os resultados da pesquisa.

O presente artigo encontra-se estruturado em seções, nas quais, inicialmente se introduz tal estudo, a segunda seção aporta o referencial teórico, abordando o desenvolvimento econômico e suas nuances e entraves frente ao crescimento econômico; a educação e o desenvolvimento; na terceira seção são apresentados os aspectos metodológicos adotados para análise dos dados; a quarta seção retrata os resultados e a discussão; e a quinta seção, trazendo as considerações finais do trabalho.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Os conceitos de desenvolvimento e crescimento possuem grande variância, enfatizada pela área do conhecimento a qual diz respeito, e muitas vezes, traz significados diferentes no mesmo campo. Como observa-se nas ciências sociais aplicadas, onde o conceito de desenvolvimento econômico se difere de crescimento econômico, atribuindo a cada um, uma especificidade.

O crescimento econômico, segundo Sandroni (1999), encontra-se relacionado a capacidade produtiva de bens e serviços e a sua amplitude. Ainda segundo o autor, o crescimento econômico encontra-se diretamente expresso pelo Produto Nacional Bruto (PNB), assim como pelo crescimento das forças de trabalho, pelo grau de aprimoramento e avanços tecnológicos, e pelo



OBSERVADR





fluxo de investimentos e acumulação da receita nacional. Erber (2011) corrobora com este pensamento ao descrever o crescimento econômico como oriundo da ampliação de forma quantitativa da produção.

Sandroni (1999), no que diz respeito ao conceito de desenvolvimento econômico, relatando que este se encontra como uma complementação do conceito de crescimento econômico, estendendo a sua visão para além do viés monetário, absorvendo outras preocupações e importâncias para com a sua estrutura ideal, compreende também melhorias quanto ao padrão e qualidade de vida e mudanças na estrutura econômica. Erber (2011) aprofunda este pensamento, ao destacar o desenvolvimento econômico como fruto de uma mudança estrutural enfática que busca propor transformações mais igualitárias em sua distribuição, melhorando as condições de vida, com base no acesso a saúde, educação, segurança, entre outros.

Furtado (1980) traz importantes contribuições sobre este conceito, indo além da concepção de Sandroni, por meio do qual expressa três dimensões para o desenvolvimento econômico, nas quais, a primeira diz respeito ao funcionamento do sistema social de produção de maneira eficaz; a segunda faz menção à satisfação das necessidades da população; e a terceira diz respeito à realização de objetivos aspirados por grupos dominantes na sociedade e que disputam na utilização escassa de recursos. O autor expressa suas ideias sobre o caráter ambíguo da terceira dimensão, pois a utilização dos recursos, tal como a forma enxergada pelos grupos, podem divergir no que diz respeito ao que pode ser considerado essencial para um, podendo ser vista ao mesmo tempo como dispêndio para o outro.

Observa-se no discurso de Sandroni (1999) e de Furtado (1980) a relação intrínseca do desenvolvimento econômico com a capacidade de produção de bens e serviços, entretanto, a coletividade e o ser social requerem que haja condições e ações que venham a proporcionar o bem estar dos indivíduos de uma determinada população, permitindo um bom relacionamento quanto à vivência em sociedade.

Sen (2000) por sua vez, traz contribuições acerca do desenvolvimento e a ideia de liberdade, onde faz uma correlação do desenvolvimento com o aumento do Produto Nacional Bruto (PNB), os avanços tecnológicos, aumento das rendas e mudanças sociais, e demonstra estes como importantes meios de se usufruir da liberdade perante a sociedade. Mas destaca ainda a liberdade como resultante de outros fatores, providas de questões sociais, econômicas e dos direitos civis (como por exemplo, os serviços de saúde, educação e a liberdade de manifestação quanto aos embates públicos).

Perroux (1967) trata desta temática sob a ótica das discussões geradas pelas instituições que tentam produzir respostas para estes conflitos que possuem forte abrangência social, onde a avaliação com enfoque no contexto econômico não se mostra como sendo suficiente para solucionar os embates gerados, ao mesmo que não explicam as problemáticas que detêm a sua origem nas dimensões sociais.

Uma vez que se tem embasado no desenvolvimento, diferentes concepções que se completam e trazem um sentido mais amplo ao seu entendimento, questões referentes a abrangência de caráter



nacional e regionais passam a compor este cenário.

Em congruência com tal afirmativa, Furtado (1980) destaca três correntes de pensamento europeus, com base no desenvolvimento mundial e no ideal de progresso. A primeira trata de uma linha histórica onde as tendências se voltam para o racional; a segunda diz respeito ao acúmulo de riquezas, a responsabilidade para com o futuro e a possibilidade de melhorias quanto à qualidade de vida; e o terceiro traz a expansão dos preceitos europeus como forma de promover um acesso de intelecto e civilização superior a povos tidos como mais “antiquados”.

Nesse contexto, Mendes e Teixeira (2004) trazem uma releitura das contribuições de Celso Furtado, onde destacam a importância dos debates teóricos que contemplam a temática do desenvolvimento, dado os modelos que tratam o crescimento sob uma ótica mais avançada, levando o progresso como importante variável a compor esta rede, assim como o capital humano, a educação e outras, segundo as perspectivas de Furtado.

Um importante fator a ser levantado quando se trata do desenvolvimento encontra-se na forte correlação que o mesmo possui com a igualdade e desigualdade entre os indivíduos, que podem ser encontrados nas diferentes esferas, como a econômica ou social, de forma a repelir avanços. Subsidiando esta ideia, Mendes e Teixeira (2004) discorrem sobre a existência de desigualdades regionais dentro do território brasileiro, e que estas se mostram em caráter econômico, social, em relação ao emprego, renda, educação, saúde, entre outros.

Educação e Desenvolvimento

Ao se tratar a temática da educação como viés para o desenvolvimento, importantes questões são consideradas dentro do contexto social e econômico no qual nos encontramos. Em se versar de todo um território nacional, de políticas e contextos de desigualdade, a educação mostra-se de modo a ser muito mais que uma engrenagem no eixo desenvolvimentista, mas uma forma de solucionar problemas dentro do contexto de uma sociedade cheia de paradigmas.

A educação está intrinsecamente vinculada à necessidade de formação e construção intelectual das pessoas, de maneira que estas possam exercer seu direito de participação mais ativamente, e dessa forma, gerar transformações no seu entorno (DOWBOR, 2009).

O contexto político que abarca a educação no Brasil perante a constituição destaca o ensino público como sendo de responsabilidade do Estado, onde o mesmo deve ser oferecido com qualidade, demonstrando um preâmbulo de contribuições entre a entidade pública e a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988).

Ao fazer uma análise do contexto social aplicado a esta situação, por meio do qual ressalta não ser possível comparar o ensino público ao privado, dos quais usufruem as famílias mais ricas, é possível afirmar que neste contexto não se trata do Estado oferecer o melhor ensino, mas sim proporcionar um ensino de qualidade às populações mais carentes. Por estas razões, as políticas devem estar atentas para com o cumprimento das devidas demandas, por parte dos que possuem o dever de ofertá-la (FEIJÓ, 2007).



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Neste âmbito, o contexto constitucional garante a permanência e acesso à educação em qualidades iguais a todos, no entanto, a realidade vivida pelas famílias mais pobres contemplam situações bem diferentes, por meio do qual, em diversas vezes os jovens têm de trabalhar cedo para garantir a sobrevivência da família junto aos pais, o que vai de encontro ao papel da educação como sendo fundamental para o desenvolvimento de uma região, onde as áreas mais pobres mantêm uma história cíclica que se repete.

Bruno (2011) adentra nesta temática ao corroborar com o papel fundamental da escola no processo de construção e formação dentro o âmbito social, tratando ainda a realidade econômica, onde devido os baixos salários e as condições de precariedade do meio, fazem com que os mais jovens se prendam cada vez mais cedo no mercado e se afastem da escola. Neste contexto, eles desenvolvem funções mais simples e robustecem a mais-valia absoluta. Levando aqueles que buscam uma educação mais complexa a assumirem custos inconiventes com a sua realidade financeira, arcando por meio de salários imaturos.

Bruno (2011) também discute algumas reflexões acerca da mais-valia, responsável por constituir tempo de trabalho excedente, tratando das duas modalidades representativas deste conceito: a absoluta e a relativa. A mais-valia absoluta define-se pelo aumento da jornada de trabalho e da expansão da capacidade produtiva de determinado bem, mantendo, no entanto o valor unitário inalterado. Já na mais-valia relativa há presença de inovações tecnológicas que passam a incorporar o processo produtivo, onde o tempo de trabalho excedente diminui o valor atribuído aos bens e serviços resultantes da produção.

No contexto do desenvolvimento e em sua amplitude, a educação desenvolve vários papéis importantes, seja na formação e capacitação profissional, seja na geração de conteúdo e aprimoramento intelectual dos indivíduos em uma sociedade, mas todas as ideias culminam para o ser social enquanto pensador, detentor da liberdade, da escolha do seu futuro e rumos da sua nação.

Ao se pensar em gestão e economia, este conceito denota a formação de estratégias, alocação de recursos e aumento da produtividade, processos interligados e que mostram a importância do debate desta problemática. Trazendo novamente o conceito de Furtado (1980) e concepção de desenvolvimento atrelado à liberdade, proposto por Sen (2000), chega-se a uma importante e reflexiva questão, onde o desenvolvimento encontra suas bases na educação, e esta se mostra como fonte de mudanças e transformação da realidade de famílias, através do intelecto e da formação.

Dadas às concepções que conduziram a educação pública e os moldes da sociedade pós-revolução industrial, tem-se as linhas históricas do processo de industrialização, que durante certo tempo direcionou “roteiros” educacionais para atender certas especificidades, derivadas deste molde de produção, condicionando o preparo para atender e operar este sistema, e não ao pensamento e desenvolvimento do intelecto (Bruno, 2011), esse contexto, por mais que tenha apresentado alterações com o passar do tempo, ainda se encontram impregnados nas bases de ensino, formando profissionais, mas não os preparando para as mudanças de um mercado dinâmico. (TACHIZAWA, 2006).



OBSERVADR





Bruno (2011) trata ainda da mais-valia correlacionada à educação, por meio do qual ocorre a mudança do trabalho simples para o complexo, devido às inovações tecnológicas, e que deve ser conduzida pela formação do trabalhador, onde este tem de acompanhar as mudanças para que possa exercer o trabalho da maneira mais eficaz possível, acompanhando o aumento da produção.

Toma-se por ideia de que a educação se apresenta como diretriz da mais-valia absoluta e relativa, no entanto, ela possui caráter e papel muito mais amplo enquanto ente de constituição e agente de mudança. A educação não se faz apenas como um meio para a capacitação, mas um catalizador que pode gerar oportunidades, ser portadora da liberdade, dar voz, buscar por resolução de conflitos sociais, diminuição das desigualdades e propor o desenvolvimento como um todo.

Diante disso, se apresenta a correlação da ideia de educação ao entendimento de que existe a necessidade de formar as pessoas, para que estas possam participar das ações que ocorrem ao seu redor, tornando-as agentes de mudança, capazes não apenas de compreenderem as situações, mas possibilitando que os mesmos possam alterar o contexto da sua região (DOWBOR, 2009).

Da educação ao senso de coletividade

Putman (1996) retrata a forte correlação do indivíduo com a possibilidade de gerar capital social, onde toma-se por necessidade neste processo, que seja fomentada confiança perante a representatividade da sociedade diante do poder público, e para com as intervenções entre a população.

Neste contexto, se observa a importância do ser coletivo dentre o encadeamento desenvolvimentista, no entanto sua abrangência e resultados se encontram atrelados a vários fatores vinculados às condições sociais que as propiciem. Desta forma, observa-se a importância da discussão que abarca esta formação enquanto ação de força e coletividade.

No presente contexto, a educação se mostra como um dos principais fatores participantes na formação do capital social, à medida que esta se apresenta na constituição dos vários ciclos sociais. A partir desta realidade, tem-se a educação pública escolar como base essencial a compor os métodos formativos que resultam em diferentes etapas do estágio educacional, e encontram-se intimamente interligadas as políticas públicas, que refletem o contexto social, vivenciado pelos indivíduos através das instituições que protagonizam o papel da educação.

Os processos sociais requerem uma complexa gama de experiências para resultarem em boas relações sociais e no conceito de coletividade. Dessa maneira, se destaca o papel fundamental da escola e do âmbito educacional para o aprimoramento destas habilidades, pois é neste meio que os nuances interacionais e multiculturais começam a ganhar força, se mostrando como importante meio para quebrar desigualdades que advêm de vivências sociais já enraizadas. E neste contexto as relações e experiências sociais se mostram de grande importância, por irem além das estruturas escolares, integrando a realidade destes indivíduos. (SIMMEL, 2014).



OBSERVADR





METODOLOGIA

O contexto metodológico que norteou esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, uma vez que esta modalidade de análise busca compreender informações que necessitam de uma observação com maior grau de profundidade. Sendo assim, para que a pesquisa seja organizada da melhor maneira, o pesquisador em sua análise deve se ater com maior importância para os fatores qualitativos, os quais averiguam a natureza do fenômeno, não se limitando necessariamente a inferências estatísticas e representações numéricas para explicar o estudo em questão. (VERGARA, 2009).

O presente trabalho contemplou o objetivo do estudo da educação e em avaliar o seu papel como indutora para desenvolvimento territorial, caracterizando-o como um estudo descritivo, por descrever o fenômeno através do discurso de atores envolvidos neste processo social. Em análise, buscou-se examinar as entrevistas de forma a compor uma contagem de léxicos, com a finalidade de estabelecer uma relação em detrimento da sua contagem e da importância dada em relação a repetição destes, e ainda um estudo com base nos discursos empregados.

Coleta e análise dos dados

O presente estudo se estruturou por três etapas, nas quais a primeira se constituiu da transcrição de vídeos do projeto Aranduassu UEMS, disponíveis em plataforma de canal digital, que possui como objetivo principal proporcionar, através da pesquisa e do uso da tecnologia, os conceitos básicos de identidade cultural nas áreas de fronteira com enfoque para o desenvolvimento territorial, promovendo ainda, em caráter mais abrangente, discussões acerca das problemáticas e desafios presentes no desenvolvimento territorial. Em detrimento desta pesquisa e seu objeto de investigação, foram selecionados os vídeos que possuíam como área temática: a educação como indutora do desenvolvimento territorial.

Para tanto, foram extraídas nove entrevistas de professores doutores atuantes na área da educação, nacional e internacional, cujo objetivo deste trabalho se ateve a compreender a preocupação para com o desenvolvimento, fomentado pelo viés educacional, como problemática e desafio neste contexto de transformação de um território.

A segunda etapa fora instituída com o auxílio uso do software SPHINX, o qual fora apresentado aos alunos na disciplina de Métodos de Pesquisa Qualitativa (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da UEMS), como opção para pesquisas que envolviam abordagem qualitativa, sob a forma de transcrição e análise de entrevistas/questionários.

A terceira etapa se deu pelas duas formas de análise, as quais permitiram maior extração dos dados de importância à pesquisa, constituindo um estudo com base nos léxicos textuais, que viabilizam a construção de categorias naturais, através do uso de técnicas de inferências estatísticas dentre o campo de dados qualitativos (LAHLOU, 1994).

Posteriormente foi realizada uma análise discursiva, por se tratar uma ferramenta de análise



OBSERVADR





textual que transita em duas importantes formas de investigação na pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e a análise de discurso, constituindo um processo iniciado pela unitarização, onde os textos são distintos por unidades quanto aos significados, e por meio do qual a interpretação dos significados atribuídos pelo autor explana-se pela complementação de outros autores para a melhor compreensão da pesquisa (MORAES, 2003).

Tem-se ainda a importância desta modalidade de análise por interrogar os sentidos que buscam a interpretação do que foi dito. Haja visto que, em todo o processo de construção do estudo, fora elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, que se interpõe aos dados coletados e estabelecem a estrutura e base desta pesquisa, além da utilização do software, o qual facilitou a compreensão e enredo da investigação acerca da problemática evidenciada.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Análise lexical

Esta seção compreende a análise dos componentes quantitativos dentro do discurso das nove entrevistas, a fim de estimar a frequência e importância dada aos componentes estruturais quanto indicadores de análise, em resposta a seguinte questão de pesquisa: qual o papel da educação enquanto indutora no processo de desenvolvimento de um território? Onde buscou-se por meio da contagem lexical, extrair os principais termos utilizados, conforme pode ser observado no Quadro 1.



Quadro 1: Variável educação e desenvolvimento e seus indicadores de análise

VALORES	FREQ.	FREQUENCIA
Educação	40	5,9%
Desenvolvimento	13	1,9%
Formal	8	1,2%
Processo	7	1,0%
Territorial	7	1,0%
Jovens	6	0,9%
Sociedade	6	0,9%
Território	6	0,9%
Mundo	5	0,7%
Trabalho	5	0,7%
Informal	4	0,6%
Autonomia	3	0,4%
Desenvolve	3	0,4%
Fundamental	3	0,4%
Igualdade	3	0,4%
Indutora	3	0,4%
Liberdade	3	0,4%
Qualidade	3	0,4%
Transformação	3	0,4%
Comunidade	2	0,3%
Confiança	2	0,3%
Conhecimento	2	0,3%
Conteúdo	2	0,3%
Crescimento	2	0,3%
Mercado	2	0,3%
Necessidades	2	0,3%
Qt. de valores diferentes: 389 'educação' é o mais citado: 40 observações.		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos da pesquisa

É importante frisar que o quadro acima passou por um refinamento das informações extraídas, buscou-se reagrupar as palavras de mesma raiz e excluir palavras sem significado (conectivos, conjunções, entre outros) de forma que ao final, fossem mantidas apenas as mais importantes para a pesquisa.

Dada a análise das unidades de numeração para a questão norteadora do estudo, se observa maior tempo dedicado aos componentes “educação” e “desenvolvimento”, devido a importância atribuída a estes itens como precursores para explicarem a problemática em questão e servirem de embasamento para as questões que advêm desse assunto. Os itens: formal, processo, territorial, jovens e sociedade; também possuem alta frequência de repetição, motivo este que pode ser oriundo do contexto teórico, o qual perpassa pelas questões correlacionadas ao



desenvolvimento e a educação, onde aprendizado se mostra como um processo, que busca através do conhecimento transformar o âmbito social.

Análise discursiva

Como mencionado anteriormente, esta seção de análise tem por objetivo estudar os discursos empregados pelos atores educacionais, mediante a problemática da educação e desenvolvimento. Para tanto, é importante retomar questões enviesadas sobre desenvolvimento e crescimento econômico, os quais se interligam a variável educação quando se fala em melhorias sociais e transformações do contexto estrutural em que vivemos. Como mencionado no discurso empregado pelo Entrevistado 1:

Muitas vezes pensasse no desenvolvimento territorial, regional, como ainda, infelizmente, exclusivamente atrelado ao crescimento econômico, e isso é muito pobre né, o crescimento econômico como a gente sabe, não necessariamente se converte em melhoria da qualidade de vida, e a educação seria o instrumento, deve ser o instrumento pra transformar a sociedade, pra superar o limite imposto pela economia muitas vezes. (ENTREVISTADO 1).

Por meio do qual se observa a diferença intrínseca entre desenvolvimento e crescimento, onde muitas vezes, o que constitui uma região por sua riqueza e produção (crescimento), não se expressa no contexto social e nem na estrutura da qual usufrui aquela população. Na qual o desenvolvimento emprega-se por complementar este conceito, junto a transformações igualitárias e melhores condições de vida. (ERBER, 2011).

Tem-se então os moldes formadores da educação, nos quais o pilar educacional remonta uma realidade a muito transformada, onde a qual não acompanhou os avanços e continua a formar “trabalhadores” ao invés de estimular o criticismo e o processo adaptativo, como relata o entrevistado 2:

... atividades que possibilitam o desenvolvimento necessitam de pessoas que tenham capacidade crítica e adaptativa para as novas tecnologias que vão surgindo, e frente a isso, a educação ela tem que ser transformada. A educação que nós vemos hoje principalmente no Brasil, ela é uma educação retrograda, ela forma pessoas para trabalhar num mundo que não existe mais, que está em completa transformação. (ENTREVISTADO 2).

Tendo em vista o discurso do entrevistado 2, encontra-se uma outra problemática dentro das bases educacionais do país, o qual correlaciona a educação aos moldes da sociedade pós-revolução industrial, com ênfase no condicionamento para atender ao sistema. (BRUNO, 2011). E que esta realidade ainda se mostra no mercado que não prepara para as adversidades e transformações sociais.

Por isso a necessidade de integração dos diferentes tipos de educação: formal, informal e não-formal, que segundo o entrevistado 2, encontram-se no cotidiano de todos, no entanto, interagem de formas diferentes, sendo necessária a junção das três em um mesmo contexto para que se possa preparar melhor as pessoas, e desta maneira educar da melhor forma, não apenas tornando



os indivíduos aptos a compreenderem o que acontece a sua volta, mas podendo ser agente de mudança e alterar a realidade da sua região. (DOWBOR, 2009).

Este pensamento se completa pelo discurso do entrevistado 4, que estabelece uma relação entre o desenvolvimento territorial e o papel da educação neste processo. Se faz uma crítica à educação tecnicista, aquela voltada para gerar habilidades e competências que beneficiam o mercado em curto prazo, já que este se encontra em constante mudança dado o seu dinamismo. Trazendo ainda a formação para o ideário da emancipação e autonomia, onde o mesmo possa gerar condições propícias para o seu aprendizado e desenvolvimento frente a essas mudanças no mercado e nas formas de trabalho.

A resposta dos entrevistados 3, 5, 6, 7 e 8 estabelecem uma linha tênue em relação a educação como indutora do desenvolvimento de um território, perpassando por experiências que reafirmam a importância desta discussão quando se pensa em transformar a realidade e o contexto social.

A educação possui toda uma inserção histórica, sendo fundamental elemento para a vivência em comunidade (SIMMEL, 2014), para o autoconhecimento, para a formação de uma identidade regional e para o pensamento crítico. Por esses e outros fatores, é importante que desde cedo a educação se faça presente na vida dos jovens, dando-os autonomia, conhecimento e liberdade (SEN, 2000).

Dessa maneira, o papel da educação tem como objetivo mudar realidades, transformar contextos sociais antes negligenciados e despercebidos por aqueles que não se inserem nestes círculos, desenvolvendo não apenas criticidade intelectual, mas senso de coletividade para com as possibilidades de mudanças na estrutura regional.

E dentre este contexto, se expõe o pensamento do entrevistado 9, que levanta questionamentos acerca do papel e impacto da educação:

Esta pergunta se pode responder de muitas formas, quando se pergunta sobre a educação como indutora do desenvolvimento territorial temos que fazer outra pergunta: para que serve a educação? A quem vai *impactar* a educação? E se analisamos um pouco vemos que a educação é pensada para os mais jovens, dizemos assim, para o futuro da nação. Se queremos que uma nação, um território, um estado se desenvolva de forma eficaz e *sustentável*, que leve em conta as dificuldades e os problemas a serem enfrentados, teremos que pensar em uma educação de qualidade, sobretudo em uma educação de qualidade pensadas nos mais jovens, que lhes acompanhem ao longo de toda a sua vida. Por que é tão necessário? Porque os jovens de hoje em dia vão enfrentar trabalhos e situações que nós não temos respostas, são situações novas, trabalhos novos, desafios novos, com o qual temos que formar da melhor maneira uma população, sobretudo os mais jovens para que possam enfrentar de forma eficaz todos os problemas que surgirão ao longo desse ciclo. (ENTREVISTADO 9).

Diante do exposto, se observa a complementação da ideia dos entrevistados anteriores, onde o papel da educação se mostra como um grande desafio, ainda mais nos dias de hoje, onde a dinâmica do mercado se transforma constantemente e a estrutura social necessita de mudanças,



OBSERVADR





logo, de olhares que se atenham as problemáticas territoriais de forma crítica, e que observem no âmbito educacional encontrar as ferramentas necessárias de transformação das quais a sociedade necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu alcançar o objetivo proposto da pesquisa, que constituía em estabelecer uma discussão sobre a educação como indutora para o desenvolvimento territorial, pondo em questão a problemática, causas e os conflitos existentes em meio ao âmbito social, dando a esta temática grande destaque ao se pensar na mesma como a base de constituição de uma sociedade, na sua capacidade de criticar e de se ver como agente de mudança e parte importante do processo de desenvolvimento.

A natureza qualitativa da pesquisa possibilitou estabelecer uma profundidade maior de análise, de forma a compreender as literaturas que circundam o desenvolvimento e a educação e poder estabelecer preâmbulos com as entrevistas e pensamentos dos educadores entrevistados.

Em detrimento dos resultados obtidos, com base na análise das entrevistas do projeto Aranduassu UEMS, sob o olhar de atores de diferentes áreas no campo da educação, dentro e fora do Brasil, foi possível absorver as múltiplas inquietações que circundam esta grande área do conhecimento, onde a educação toma-se por ser fundamental no processo de desenvolvimento, e por tal motivo é digna de maior atenção, como destacam os entrevistados.

Portanto, ela merece ser distribuída com qualidade e da melhor forma, reajustando os modelos presentes, não a condicionamentos pré-existent, mas induzindo os indivíduos a pensarem criticamente, a buscarem melhorias e ao senso de coletividade.

Nesta circunstância, a educação se mostra como fonte de autonomia e liberdade à medida que abre caminho para novas experiências, gera novas expectativas e transforma o seu entorno. Por isso, se faz necessário debater e discutir acerca da educação, ao se pensar em desenvolvimento territorial regional, pois não há como cogitar a transformação sem que haja o pensamento.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a abordagem com órgãos e entidades públicas, a fim de fazer correlações com os demais atuantes neste campo, e qual o viés de pensamento dos mesmos sobre a temática em questão. Além de abordagens com os consumidores deste produto, para que, dessa maneira se possa medir impactos gerados e como estes se enxergam enquanto agentes de mudança neste processo.

REFERÊNCIAS DE LITERATURA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRUNO, L. Educação e Desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, setembro-dezembro 2011.

DOWBOR, L. **Educação e Desenvolvimento Local**. In: MAFRA, Jason (Org.). Globalização,



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, 2009.

ERBER, F. As convenções de desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 1 (121), p. 31-55, jan./mar. 2011.

FEIJÓ, R. **Desenvolvimento Econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento**: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Ed. Nacional: 1980.

LAHLOU, S. (1994). **L'analyse lexicale**. *Variances* (3), 13-24.

MENDES, C. C.; TEIXEIRA, J. R. **Desenvolvimento econômico brasileiro**: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. In. Texto para discussão nº 1051. Brasília, IPEA. Outubro de 2004.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

PERROUX, F. **Sociologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SIMMEL, G. **Sociologia**: estudos sobre las formas de socialización. México/DC: Fondo de Cultura Económica, 2014.

TACHIZAWA, T. **Gestão de instituições de ensino** / Takeshy Tachizawa. Rui Otávio Bernardes de Andrade. – 4 ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UEMS, Aranduassu. **A educação como indutora do desenvolvimento territorial**. Youtube. 28 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC8sb9savJ76HZRSYdTxCgCA/about>>. Acesso em 28 dez. 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.



OBSERVADR

